



TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO CEARÁ: EVOLUÇÃO E DESIGUALDADES POR FAIXA ETÁRIA E ESCOLARIDADE

Carlos Gabriel de Sousa Gomes¹, Fladia Valéria Dantas dos Santos²

Resumo: A literatura nacional e internacional mostra que a idade e a escolaridade materna são variáveis-chave para explicar as desigualdades na Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), por refletirem fatores biológicos e socioeconômicos, e ser um indicador não apenas dos determinantes relacionados à saúde, mas também das condições de vida de uma população. Diante disso, o objetivo do trabalho é estudar a evolução da TMI no Ceará, entre os anos de 2000 e 2023, considerando as desigualdades associadas à faixa etária e à escolaridade materna. Os dados foram extraídos do Sistema de Nascidos Vivos (SISNAC) e do Sistema de Mortalidade (SIM), ambos do Ministério da Saúde. A TMI foi calculada com base na razão entre o número de óbitos de crianças menores de um ano e o número de nascidos vivos, multiplicado por mil nascidos vivos. A taxa foi calculada para o estado do Ceará, e para as faixas de idade e escolaridade da mãe. Com base nisso, os principais resultados indicaram uma redução da TMI ao longo dos anos no Ceará, passando de 26,5 por mil nascidos vivos em 2000 para 11,7 em 2023, representando uma queda relativa de 55,8%. Entretanto, essa redução vem perdendo o ritmo: entre 2000 e 2010, a queda foi de 50,5%, enquanto, entre 2011 e 2023, limitou-se a 13,9%, indicando desaceleração na redução. Além disso, persistem disparidades segundo características maternas: maiores taxas entre mães com idades extremas (adolescentes e com idade superior a 35 anos) e com baixa escolaridade. Assim, os menores índices concentram-se entre mulheres de 25 a 29 anos e com 12 anos ou mais de estudo. Destaca-se a disparidade entre os níveis de escolaridade materna, em que mães sem escolaridade possuem taxas pelo menos duas vezes maiores que as demais, e de mães adolescentes, que além de possuírem as maiores taxas obtiveram crescimento no período analisado, em contraste, com o outro extremo (maior que 35 anos) que obtiveram uma redução no período analisado. Conclui-se que, embora a TMI apresente tendência de queda no estado, permanecem vulnerabilidades relacionadas a fatores biológicos e socioeconômicos. Ressalta-se que a TMI não é capaz de explicar, de maneira isolada os resultados, sendo necessários novos estudos que incorporem outros indicadores.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: gabriel.gomes@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: fladia.santos@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



Palavras-chave: Mortalidade infantil. Desigualdades sociais. Ceará.